

Termos de troca e balança comercial

O dinamismo das exportações brasileiras está centrado tanto na evolução dos preços quanto na evolução ascendente das quantidades vendidas ao exterior. Especialmente o quantum de produtos manufaturados mostra taxa de crescimento superior ao quantum total exportado. Os produtos manufaturados alcançaram 56% da pauta de exportações no primeiro semestre desse ano.

Este trigésimo quinto Boletim SOBEEET avalia o impacto positivo da prevalência de produtos manufaturados sobre os termos de troca. A maior ponderação de produtos manufaturados, geralmente negociados em estruturas de mercado oligopolizadas imprime maior estabilidade aos termos de troca uma vez que a variância da série de índice de preços dos produtos manufaturados mostra-se menor do que a variância da série de preços dos produtos básicos.

Uma avaliação mais rigorosa desta constatação imediata poderia ser obtida por meio de teste de integração e de raiz unitária nas séries avaliadas.

A balança comercial registrou, em julho, o maior superávit da série histórica: US\$ 5 bilhões. O valor das exportações também foi recorde, superando US\$ 11 bilhões em julho. No acumulado do ano, as exportações já somam US\$ 64,7 bilhões com crescimento de 23,8% sobre o mesmo período de 2004. Embora cadentes, as taxas de crescimento do valor das exportações (acumulado em 12 meses) mantêm-se em níveis historicamente elevados.

O desempenho das exportações explica-se tanto pelo efeito preço quanto pelo quantum. No que diz respeito ao quantum, as exportações vêm sendo dinamizadas pelas vendas externas de produtos industrializados, especialmente de produtos manufaturados dos setores de materiais elétricos e de comunicação, como aparelhos celulares, e de equipamentos de transporte em geral (autoveículos).

A evolução do índice dos preços das exportações é relevante para se auferir os termos de troca da economia brasileira frente ao resto do mundo. Dada a maior prevalência de bens manufaturados na pauta de exportações (55,9% no 1S05) estima-se que o valor dos fluxos de exportações sofra menor variância ao longo do tempo graças, entre outros fatores, a diferença na estrutura de mercado entre produtos básicos, geralmente negociados em mercados concorrenciais e produtos manufaturados, negociados em mercados oligopolizados. Dessa forma, os termos de troca, tenderiam a mostrar-se mais estáveis e favoráveis aos fluxos comerciais brasileiros.

O Gráfico 1 apresenta a variância da média móvel em 12 meses dos índices de preços dos produtos básicos e dos produtos manufaturados em termos históricos. A apresentação da variância da média móvel de 12 meses dos índices de preço indica maior volatilidade dos preços dos produtos básicos *vis-à-vis* os preços dos produtos manufaturados. Contudo, um maior rigor para o teste desta hipótese seria obtido mediante a aplicação de um teste de integração bem como pelo teste de raiz unitária das séries estudadas.

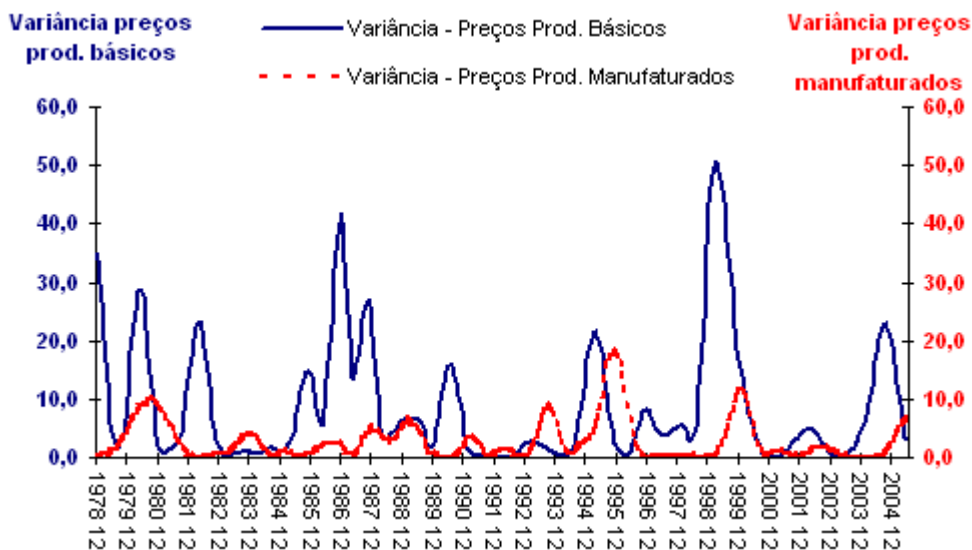
Apesar de o efeito preço explicar quase a metade do crescimento das exportações brasileiras em 2005, é provável que a dinâmica das vendas externas não esteja vulnerável a uma reversão brusca. Isto porque, os preços que mais aumentaram foram os de bens industrializados, que apresentam menor variância do que o dos básicos e seguem tendência clara de recuperação a partir de meados de 2004.

Boletim da SOBEEET

Edição e Redação: Fernando Ribeiro.

Avenida Paulista, 326 - 1º andar
Conjuntos 15/16 - São Paulo-SP -
Brasil - CEP 01310-902
tel/fax: 55 11 3287-6987/3251-2237
e-mail: sobeet@uol.com.br
site: www.sobeet.com.br

Gráfico 1 - Variância dos índices de preços de produtos básicos e manufaturados (a partir da média móvel em 12 meses dos índices de preços base jul/94=100). Dez/78-Jun/05



Fonte: IPEA/DATA. Elaboração: SOBEET.

PRESIDENTE: John E. Mein (Consentes)
VICE-PRESIDENTES: Lia Hasenclever (IE-UFRJ) e
 Marcelo Allain (FIPE-USP e Nestlé)

DIRETORA: Lia Valls Pereira (EPGE/IBRE-FGV-RJ)
DIRETOR TÉCNICO: André Costa Carvalho (CSFB)

CONSELHO CONSULTIVO:

Antônio Corrêa de Lacerda (PUC-SP); Antonio Martins da Cunha Filho (DECEC-BACEN); Antonio Prado (BNDES); Armando Castelar Pinheiro (IPEA); Arminio Fraga (Ex-BACEN); Arno Meyer (Ministério da Fazenda); Carlos Eduardo Carvalho (PUC-SP); Carlos Eduardo de Freitas (Ex-BACEN); Carlos Kawall (BNDES); Carlos Mussi (CEPAL-Brasil); Claudio Frischtak (Inter B); Gustavo Franco (PUC-RJ); Hélio Nicoletti (Pimheiro Neto Advogados); Hermann Wever (Siemens Brasil); João Paulo dos Reis Velloso (INAE); Luciano Coutinho (IE-UNICAMP); Luiz Carlos Bresser Pereira (FGV-SP); Maria Helena Zockun (FIPE-USP); Mário Vilalva (Promoção Comercial do Itamaraty); Maurício Mesquita Moreira (BNDES); Octavio de Barros (Bradesco); Otaviano Canuto (BIRD - Diretor Licenciado); Regis Bonelli (IPEA); Reinaldo Gonçalves (IE-UFRJ); Renato Baumann (UnB/CEPAL-Brasil); Ricardo Bielschowsky (CEPAL-Brasil); Rolf-Dieter Acker (BASF); Rubens Barbosa (Ex-Embaixador do Brasil em Washington); Rubens Ricupero (Ex-Secretário Geral da UNCTAD); Samuel Pinheiro Guimarães (Ministério das Relações Exteriores); Sandra Polónia Rios (CNI); Vera Thorstensen (Missão do Brasil na OMC); Virene Roxo Matesco (EPGE/IBRE-FGV-RJ); Viviane Ventura (CEPAL-Chile); Winston Fritsch (Rio Bravo); Yoshiaki Nakano (FGV-SP)

SIEMENS

Mantenedores

BASF
 The Chemical Company



**Companhia
 Vale do Rio Doce**

ThyssenKrupp Metalúrgica
 Campo Limpo



Uma Empresa

ThyssenKrupp Automotive

**AMCHAM
 BRASIL**
 São Paulo

Câmara Americana de Comércio
 American Chamber of Commerce



ABN-AMRO